



2 – É um mosquito antropófilo, isto é, que tem preferência por sugar sangue humano (há mosquitos que preferem sugar o sangue de outros animais);

3 – Seu organismo é capaz de se infectar com vírus da dengue sem sofrer danos (do contrário, o inseto morreria sem transmitir a doença);

4 – Seu ciclo de vida é compatível com o do vírus (se o mosquito vivesse menos, não daria tempo para o vírus se desenvolver até estar pronto para provocar a dengue);

5 – Seu criadouro está perto do homem, geralmente, dentro da própria casa.

Agora, pense bem: se não é possível mudar a preferência do mosquito pelo sangue do homem, se o organismo dele é resistente ao vírus da dengue e se o ciclo de vida dele é suficiente para o desenvolvimento do vírus, o que nos resta fazer para evitar a doença? Acabar com os criadouros, claro! E nisso todo mundo pode ajudar.

O *Aedes aegypti* coloca seus ovos em água limpa e parada, quase sempre naquela que fica empoçada nas plantas ou nos pratinhos em que

elas se apóiam; naquela que se acumula dentro de garrafas, latas e pneus deixados na chuva; naquela que sobra nas piscinas e, também, nas caixas-d'água destampadas. Sabendo disso, podemos combater o mosquito esvaziando qualquer recipiente que possa atraí-lo.

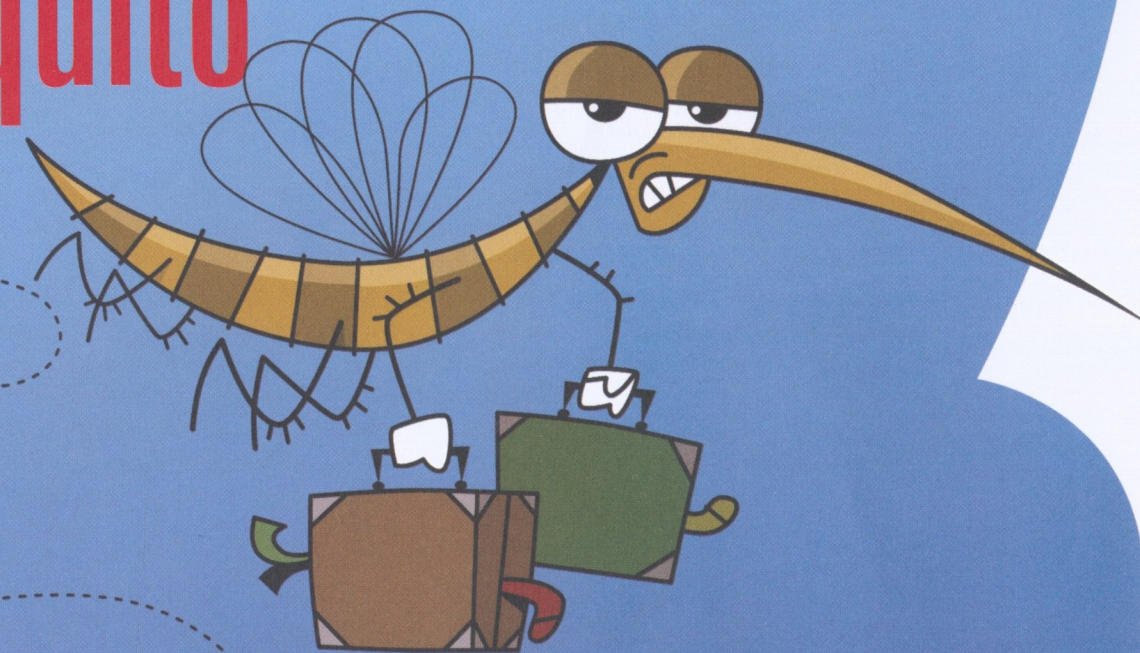
Mas que tal fazer isso de uma forma divertida? Você e seus amigos podem organizar o batalhão das crianças contra a dengue, cujo trabalho será passar aos vizinhos todo o conhecimento que vocês têm do mosquito e da doença. Uma vez por semana, o grupo pode sair para fiscalizar os quintais da vizinhança e, com a autorização do dono da casa ou do terreno, eliminar qualquer vestígio de água em que o mosquito possa colocar seus ovos. Lembre-se que isso inclui esvaziar e lavar com uma bucha qualquer recipiente que possa servir de criadouro. Afinal, sabemos que os ovos dos mosquitos podem ficar colados nas paredes dos recipientes por até um ano! A brincadeira tem tudo pra ser legal e vocês prestarão um excelente serviço para a comunidade!



**Anthony Érico Guimarães,**  
Departamento de Entomologia,  
Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz.

**Você sabia...** que os mosquitos que convivem no mesmo ambiente que o homem e têm o hábito de sugar o seu sangue, em geral, são apenas dois? São eles o *Aedes aegypti* e o *Culex quinquefasciatus*, também conhecido como pernilongo comum. Este não é considerado transmissor da dengue porque o vírus que causa a doença – e que pode estar no sangue ingerido por ele – não consegue se multiplicar e se manter ativo dentro do mosquito.

# A viagem do mosquito



**C**onhece aquela brincadeira em que alguém diz uma palavra e os outros falam depressa o que lhes vem à cabeça? Pois, então, o que você responderia se a palavra fosse “dengue”? Ponto para quem pensou em mosquito, água parada, dor no corpo, navio... Epa! O que navio tem a ver com dengue? Ora, meu caro leitor, foi de navio que o *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, chegou ao Brasil. Para ficar por dentro dessa história, você precisa embarcar numa viagem que tem como ponto de partida a África!

**Fale conosco. Diga o que você aprendeu com este texto.**

Secretaria de Políticas de Saúde  
Projeto Promoção da Saúde  
Tel.: (061) 448.8310 - Fax: (061) 448.8312  
e-mail: [promocaod@saude.gov.br](mailto:promocaod@saude.gov.br)

DISQUE SAÚDE  
0800-61 1997

Ministério da Saúde



Programa das Nações Unidas  
para o Desenvolvimento - PNUD



**B**em-vindo ao século 19, à costa leste do continente africano. O lugar tem clima quente e úmido, propício para a proliferação de mosquitos. E eles estão mesmo por toda parte, até dentro dos navios ancorados, que aguardam o embarque de homens e mulheres para serem vendidos como escravos nas Américas do Sul e Central.

A cena a que você foi levado a imaginar mistura os mosquitos com o tráfico de escravos e tem tudo a ver com a vinda do *Aedes aegypti* para o Brasil. O mosquito, que foi descrito pela primeira vez no Egito – daí o “aegypti” de seu nome –, se espalhou pela África e atravessou o oceano Atlântico a bordo dos chamados navios negreiros. Na verdade, não foi bem o mosquito que viajou e, sim, seus ovos. Afinal de contas, o ciclo de vida do mosquito, do ovo até um novo adulto, tem duração de oito a 10 dias e as tais viagens, naquela época, podiam durar até um ano. A pergunta é: onde os ovos eram colocados e como conseguiam resistir tanto tempo?



Pois bem. Para ficar meses e meses no mar, os navios precisavam transportar suprimento para a tripulação: alimento e... água! Grandes moringas de barro, com capacidade de 30 a 50 litros, eram usadas para armazenar a água a ser bebida. E eram elas os criadouros do mosquito. A explicação é simples: como as fêmeas do *Aedes aegypti* depositam seus ovos em superfície úmida muito próxima à água limpa, elas os colocavam nas paredes das moringas.

Os mosquitos não nasciam na viagem porque a água ia sendo consumida e as moringas vazias eram levadas para o porão das embarcações. Como os ovos do *Aedes aegypti* resistem a longos períodos de dessecação – isto é, fora d’água –, acontecia o seguinte...

**Você sabia...** que quando o *Aedes aegypti* chegou ao Brasil, no século 19, sua importância maior não foi como transmissor da dengue e, sim, como transmissor da febre amarela? Naquela época, a febre amarela era considerada uma doença silvestre, restrita aos animais da mata. O macaco era a principal vítima desta doença, que tem como vetor o *Haemagogus*, mosquito que não se adapta bem às áreas urbanas. Com a entrada do homem na mata para a extração de madeira, o *Haemagogus* eventualmente o picava. Ao chegar à cidade com o vírus da febre amarela, o homem era picado pelo *Aedes aegypti*. Este se infectava e, ao picar outra pessoa, passava a doença adiante.

Chegando ao Brasil, os navios desembarcavam os escravos e permaneciam ancorados por algumas semanas para serem reabastecidos com produtos que seriam levados para a África. Nesse meio tempo, enchiam-se as moringas novamente. Em contato com a água, os ovos do mosquito eclodiam, as larvas nascidas se desenvolviam e o inseto adulto desembarcava em nosso território. Como as condições ambientais da costa oeste da África são muito semelhantes às da costa leste brasileira, o *Aedes aegypti* pôde se proliferar por aqui com grande facilidade.

## O be-a-bá da dengue

Depois de toda essa história, vamos às apresentações. O *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, é esse da foto. Ele é preto e tem listras brancas nas patas e nas costas. O motivo pelo qual as pessoas o temem é óbvio: ele é o vetor ou agente transmissor da dengue. Mas você sabe o que é a dengue?



*Aedes aegypti*

Foto: Genilton José Vieira/Instituto Oswaldo Cruz

Todo mundo fala sobre dengue, mas pouca gente sabe que esta é uma doença causada por um vírus. Os sintomas visíveis da dengue são: cansaço, febre alta (38,5°C ou mais), dores nos músculos de todo o corpo e dor de cabeça localizada atrás dos olhos. Não é sempre, mas pode aparecer vermelhidão pelo corpo. Parece até uma gripe forte, mas não há tosse nem outros sinais respiratórios. Tudo causado pela picada de um mosquito, ou melhor, de uma fêmea do *Aedes aegypti*.

O mosquito macho não pica porque não se alimenta de sangue, apenas de seiva vegetal. Já a fêmea necessita de sangue para amadurecer os ovos que vai colocar. E é aí que mora o perigo! Ao sugar o sangue de uma pessoa infectada pelo vírus da dengue, a fêmea do mosquito também se infecta e transmite o vírus para as outras pessoas que picar.

Dentro do corpo humano, o vírus se desenvolve e os sintomas da doença aparecem. Ao percebê-los, nada de tomar remédios por conta própria! A atitude correta é ir ao posto de saúde para uma consulta. Se o médico constatar que é dengue, receitará os remédios adequados e indicará repouso.

Em alguns casos, o doente com dengue, em vez de melhorar, começa a apresentar sangramento e a piorar muito. Em outros casos, o doente não apresenta sangramento, fica pálido, parecendo que vai desmaiar.

**Você sabia...** que na sua primeira alimentação o mosquito, tanto o macho quanto a fêmea, suga seiva vegetal? Isso mesmo! Sugando folhas ou caules de plantas, eles obtêm a energia que necessitam para se reproduzir. Só depois de fecundada, a fêmea vai em busca de sangue para amadurecer os ovos que irá colocar.

**Você sabia...** que o *Aedes albopictus*, outra espécie de mosquito, pode também transmitir a dengue? Ele só não é tão eficiente porque é pouco comum em áreas urbanas e prefere sugar o sangue de outros animais. Por isso, é considerado um transmissor eventual.

**Você sabia...** que quem já foi infectado pelo vírus da dengue uma vez pode contrair a doença novamente? É verdade! As pesquisas mostram que as pessoas que têm dengue pela segunda vez são até mais vulneráveis à forma hemorrágica da doença, desde que seja infectada por um tipo de vírus diferente daquele da primeira infecção. Portanto, em caso de dores no corpo, febre, dor de cabeça localizada atrás dos olhos e cansaço, não tome qualquer remédio sem indicação médica e siga à risca as recomendações de repouso.

Nas duas situações, é importantíssimo voltar ao médico imediatamente e seguir à risca as orientações dele, pois pode se tratar de dengue hemorrágica, que é bem mais grave.

## 1, 2, 3, 4 tipos e uma surpresa!

Os pesquisadores já identificaram quatro tipos de vírus da dengue. Todos eles provocam os mesmos sintomas e podem fazer a doença evoluir para a forma hemorrágica. No Brasil, em 2002, chamou a atenção a ocorrência do vírus tipo 3, que, até então, se restringia a casos vindos de outros países.

Normalmente, a fêmea do *Aedes aegypti* só se torna transmissora da doença depois de picar uma pessoa infectada. Mas, no caso da recente epidemia, os pesquisadores perceberam que a fêmea infectada já estaria colocando ovos infectados e que, portanto, novos mosquitos já nasceriam com o vírus, transmitindo a dengue sem precisar sugar o sangue de alguém doente antes.



## Com o mosquito na mão

Mas será que a fêmea do *Aedes aegypti* tem algo de especial para ser o agente transmissor da dengue? Quer saber mesmo? Então, use uma de suas mãos para contar os cinco motivos:

1 – Trata-se de um inseto domiciliar, isto é, que está perto do homem, convivendo com ele dentro de casa;